

Senadores do PFL acham razoável Maciel rejeitar presidência do Senado

por Walter Marques
de Brasília

Doze dos treze senadores que integram a bancada da Frente Liberal no Senado reuniram-se ontem durante duas horas e meia em Brasília e acolheram por unanimidade as colocações feitas pelo senador Marco Maciel que explicou ser-lhe impossível acumular a presidência do Partido da Frente Liberal e a presidência do Senado.

Os senadores da Frente Liberal consideram que Marco Maciel sempre foi ministeriável e está numa posição que o credencia a ocupar qualquer cargo no futuro governo. A bancada liberal do Senado não exclui que ele possa vir a presidir a Câmara Alta, como deseja Tancredo Neves, mas o apóia em sua decisão de não aceitar este posto com base no argumento de que prefere permanecer na presidência do Partido e organizá-lo a nível nacional.

Mais de um senador da Frente Liberal já afirmou a este jornal que, por ser um nome presidenciável, Marco Maciel precisa ficar numa posição que lhe assegure mobilidade nacional. Há um desejo de que na presidência da Frente Liberal ele seja um interlocutor privilegiado de Tancredo, pois a Frente, como afirmam seus integrantes, deverá tornar-se um partido importante caso se confirme a expectativa de seus próprios integrantes de formar na Câmara e no Senado uma bancada de aproximadamente cem parlamentares.

Uma fonte categorizada da cúpula da Frente Liberal não excluiu, contudo, que Marco Maciel seja convocado, pessoalmente, por Tancredo Neves, a candidatar-se à presidência do Senado. Os líderes do PMDB têm argumentado junto aos senadores da Frente Liberal que outro nome que não o de Marco Maciel encontraria resistências no PMDB, o que po-

deria abrir espaço para uma vitória do senador Luís Viana, que votou em Paulo Maluf no Colégio Eleitoral.

A possibilidade dessa convocação também não foi excluída por uma importante fonte do PDS ligada a Tancredo Neves que viu no apoio dos senadores à recusa de Marco Maciel uma manobra para conduzi-lo a ocupar um ministério no futuro governo. Aos seus correligionários, contudo, Marco Maciel tem dito que prefere ficar na presidência do partido. Esta tem sido também a sua resposta a todos os apelos indiretos que lhe têm sido feitos por Tancredo Neves.

A reunião da bancada do Senado da Frente Liberal serviu também para reafirmar que a questão da presidência do Senado deverá ser tratada com o objetivo de fortalecer a Aliança Democrática para que ela seja a base fundamental de apoio parlamentar do futuro governo. Contudo, apesar de conscientes da dificuldade que a recusa de Marco Maciel cria a um entendimento com o PMDB, os senadores aprovaram também ontem o entendimento de que o presidente do Senado deve ser da Aliança Democrática, assumindo ainda a decisão de reivindicar o posto para a Frente Liberal.

Outro item tratado na reunião e que segundo o senador Carlos Chiarelli, líder da Frente Liberal no Senado, consumiu mais de uma hora, foram os anteprojeto de lei e de emenda constitucional envolvendo a reforma da legislação sobre organização dos partidos políticos e também a legislação eleitoral. As propostas, que facilitam a organização de novos partidos foram distribuídas aos senadores que devem, dentro de dez dias, em nova reunião, apresentar suas correções ou propostas. Esses anteprojeto deverão ser levados a Tancredo Neves nos primeiros dias de março.